

Cabo Verde

Música

Como géneros genuinamente cabo-verdianos pode-se mencionar o batuque, o colá, a coladeira, o funaná, a morna, a tabanca. Outros géneros musicais não são originários de Cabo Verde, mas ganharam características próprias, como o lundum, a mazurca, a valsa.



Dança

Funaná

Considerado um dos géneros musicais mais populares e relativamente mais recentes de Cabo Verde, o Funaná surgiu na Ilha de Santiago no começo do século passado. É dançado aos pares, com um braço enlaçado no parceiro e de mãos dadas, seguido por movimentos de flexões alternadas pelo compasso das canções. Uma curiosidade do ritmo vem da sua etimologia: “Funa tocava acordeão e Naná, sua esposa, tocava ferrinho, uma barra metálica que marca o ritmo com outro objeto de ferro”, é o que dita a tradição oral. Ao longo do tempo, tanto a dança quanto as músicas foram ganhando elementos urbanos.



Morna

Internacionalmente conhecida pelo repertório da cantora Cesária Évora, a morna é um símbolo nacional de Cabo Verde, assim como o samba no Brasil e o tango na Argentina. Como dança de salão, é feita aos pares, com um braço entrelaçado e mãos dadas, a coreografia consiste em duas oscilações do corpo para um lado, no compasso da música, enquanto que, no compasso seguinte, para o outro lado. Os passos são feitos em marcação quaternária (dois passos à frente, dois passos atrás). Apesar de imprecisa, a origem da Morna remonta ao século XVIII. Tradicionalmente, as canções retratam o amor pela terra e a tristeza de ter que deixar do país.



Batuque

Também chamado de Batuku, é uma das expressões artísticas mais genuínas do povo caboverdiano, com influência da cultura de tribos africanas que chegaram às ilhas e formaram a nação crioula séculos atrás. Muito ligado às festas familiares de casamentos e batizados, o batuque tem como ritual a organização de uma roda de batucadeiras e cantadeiras, enquanto outras mulheres revezam a dança no centro do círculo formado. Os primeiros movimentos são oscilações, que vão ganhando força conforme a velocidade do ritmo aumenta. O clímax do batuque é chamado de da ku tornu, com flexões rápidas do joelho e movimentos de rotação. As sessões de batuque se transformam em verdadeiros espetáculos que podem durar horas.



Gastronomia

Rodeado de mar por todos os lados, **Cabo Verde** tem no peixe e mariscos, como a Lagosta, um dos principais ingredientes da sua vasta **gastronomia**, mas também o feijão e o milho, essenciais ao prato mais famoso de **Cabo Verde**, a Cachupa, assim como o xérem.



CUSCUZ
FARINHA DE TRIGO



Preparação de cachupa

Na véspera colocam-se o milho e os feijões de molho em água fria. No dia, levam-se a cozer num tacho, com água fria (2h 30m). Pode temperar-se a água da cozedura com cebola, alho e azeite. Depois de cozidos o milho e os feijões adicionam-se a couve, mandioca, banana, inhame e a cenoura. Numa caçarola colocam-se a cebola, alho e azeite e leva-se a refogar o tomate, as carnes, o chouriço; corta-se o refogado com vinho branco e adiciona-se a este refogado o milho, feijões e vegetais já cozidos. Tempera-se com sal e deixa-se apurar 30 minutos em lume brando. Serve-se numa travessa com rodelas de chouriço.

Poema

Eugénio Tavares foi a figura cimeira da vida cultural, política e social de Cabo Verde entre 1890 e 1930. Durante essas 3 décadas, ele dominou em todas as áreas a cultura do seu povo tendo sido o seu maior interprete até aos nossos dias. A sua vastíssima obra vai da poesia à música, da retórica à ficção, passando pelos ensaios.



A FORÇA DE UM AMOR

*Não há nada nesta vida
Mais grande que o amor
Se Deus é tão grande
O amor ainda é maior
Maior que o mar e o Céu
Mas, entre todo esse amor
O meu ainda é maior*

*Amor tão grande
É aquele que é meu
Ele é a chave
Que abre-me o Céu
Amor tão grande
É aquele que me quer
Ai se o perder
A morte já chegou*

*Ó força de amor
Que me a abriu a minha asa em flor
Deixa-me ir alcançar o Céu
Para ir ver meu Deus
Para lhe pedir a semente
De amor como esse meu
Para dar a toda a gente
Para que todos conheçam o Céu*